

Este número da *Revista Estudos Feministas* constitui um marco dos seus 15 anos, celebrados durante os dias 8 e 9 de novembro de 2007, quando a equipe editorial realizou em Florianópolis, Santa Catarina, o Colóquio “Estudos feministas e políticas sociais: a contribuição da *Revista Estudos Feministas* – 15 anos”, que reuniu as editoras e as integrantes do seu Conselho Editorial. Nesse Colóquio, ao mesmo tempo que realizamos um balanço da contribuição da Revista, avaliamos também suas perspectivas e identificamos os aspectos a serem aprimorados no futuro. No final desse evento, realizamos uma reunião do Conselho Editorial da *REF*, cuja pauta incluiu vários tópicos relacionados à sua continuidade.

Durante a programação do Colóquio, foram apresentadas e discutidas várias informações sobre a Revista: números de artigos recebidos e publicados nos últimos anos, classificação no Qualis da Capes, financiamentos recebidos a partir de 1999, formação das/os autoras/es, indexadores, integração ao SciELO Social Sciences, entre outras. Também foram apresentadas e debatidas as avaliações feitas por ex-editoras da *REF* e membros do Conselho Editorial sobre a sua contribuição para o campo dos estudos feministas e de gênero, para as políticas públicas e para os movimentos sociais que têm colocado na pauta as questões de gênero. É nossa intenção publicar no próximo número da Revista uma seção especial com os resultados dessas avaliações e discussões para ampliar o debate sobre o tema.

Durante o Colóquio, a Coordenação Editorial prestou uma homenagem às ex-editoras da Revista. Reconhecemos, através dessa homenagem, que desde o seu surgimento, no Rio de Janeiro, uma das características principais da *REF* tem sido um alto envolvimento das editoras não apenas com as questões relativas à captação, seleção e publicação dos artigos, mas também com as estratégias de divulgação, feitas na maior parte das vezes voluntariamente. Todas elas se empenharam em carregar as malas cheias de revistas para os eventos, oferecendo assinaturas, solicitando que as pessoas enviem artigos, usando suas redes acadêmicas para divulgar e promover a *REF*. Reconhecendo a importância desse alto envolvimento, entregamos às presentes um diploma de menção honrosa, que está sendo enviado por correio para aquelas que não puderam estar conosco naquele momento. Gostaríamos, nesta oportunidade, de nomear mais uma vez todas elas:

Albertina de Oliveira Costa, Ana Arruda Callado, Bila Sorj, Cláudia de Lima Costa, Joana Maria Pedro, Leila Linhares Barsted, Lena Lavinhas, Luzinete Simões Minella, Maria Luiza Heilborn, Miriam Pilar Grossi, Simone Pereira Schmidt, Sônia Weidner Maluf e Susana Bornéo Funck.

Durante a reunião do Conselho Editorial, entre as decisões tomadas que afetam os rumos da Revista nos próximos anos está a continuidade da sua sede na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde se estabeleceu a partir de 1999, contando atualmente também com a colaboração de pesquisadoras de outras instituições, principalmente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Foi decidido que em 2010 será realizada uma reunião do Conselho Editorial para uma nova discussão sobre os rumos institucionais da Revista. A partir dessa decisão, deliberou-se também pela entrada da *REF* no Portal de Periódicos da UFSC, o que não exclui a sua presença e liderança no Portal Feminista (www.portalfeminista.ufsc.br).

Ao entrar naquele Portal, um dos principais desafios a serem enfrentados pela Editoria da REF no próximo ano é a inserção de todo o processo editorial no Sistema de Editoração On-Line (OJS) desenvolvido pelo SEER – IBICT¹ para periódicos científicos. Isso exigirá de toda a equipe, e também de todas/os as/os colaboradoras/os, um período de adaptação para que possamos nos ajustar ao uso dessa nova plataforma. Após esse período, porém, todo o sistema de submissão de artigos, de avaliação pelas editorias e por pareceristas *ad-hoc*, bem como de acompanhamento dos artigos pelos autores e de publicação, estará totalmente disponível on-line, facilitando uma série de tarefas cotidianas. Contamos com a colaboração de todas e todos para viabilizar mais esse projeto!

A Seção Temática deste número intitula-se “Gênero e migrações contemporâneas” e apresenta vários aspectos das migrações deste mundo globalizado em que vivemos e que continua a diferenciar e discriminar as pessoas tanto pela sua nacionalidade e etnia, quanto pela sua condição de classe e de gênero. Nessa seção, coordenada por Gláucia de Oliveira Assis e Ethel Kosminsky, Carmen Gregório Gil escreve sobre as representações culturais das divisões sociais do trabalho na conexão que se estabelece entre a República Dominicana e a Espanha através de mulheres que migram em função do trabalho doméstico. Em outro contexto, o do turismo sexual internacional, Adriana Piscitelli apresenta sua pesquisa sobre brasileiras que migraram para a Itália, muitas vezes na esperança de casar com um europeu, e discute os resultados

¹ O SEER é o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (<http://www.ibict.br/>).

heterogêneos dessa experiência para essas mulheres e suas famílias.

Em seu artigo, Gláucia de Oliveira Assis apresenta a migração como resultado de estratégias familiares nas quais mulheres e homens estão inseridos, contribuindo para rearranjos das relações familiares e de gênero, especialmente no contexto da migração entre Criciúma (SC – Brasil) e Boston (EUA). Teresa Kleba Lisboa, a partir de sua experiência na Alemanha como integrante de um grupo que estudou a migração de mulheres, enfrenta mais uma vez a temática do trabalho doméstico internacional, ao debater os fluxos migratórios de mulheres que deixam os países periféricos movendo-se em direção aos países do Primeiro Mundo para trabalhar como empregadas domésticas. Fechando a seção, Ethel Kosminsky procura fazer um balanço dos estudos de aculturação sobre migrações internacionais, discutindo a viabilidade teórico-metodológica do emprego da categoria “gênero” nesses estudos.

Para compor com a Seção Temática, a entrevistada deste número é Chiara Vangelista, historiadora e brasilianista italiana muito comprometida com as questões que envolveram no passado a migração de italianos e italianas para o Brasil e, atualmente, o fluxo contrário de brasileiras e brasileiros, juntamente com pessoas de outros países da América Latina, para a Itália, onde realiza estudo interinstitucional sobre o tema. Além dessas questões, ela fala também sobre sua trajetória acadêmica como historiadora e sua proximidade com o feminismo.

A Seção Ponto de Vista inclui ainda um debate entre as teóricas feministas Adriana Cavarero e Judith Butler intitulado “Condição humana contra a natureza”, seguido de um artigo de Olívia Guaraldo que procura discutir e aprofundar as questões levantadas nesse debate. A apresentação das autoras e das principais questões discutidas é feita pelo filósofo Selvino Assmann, proponente dessa seção.

Neste número temos três artigos nos quais o amor romântico ou o romantismo aparecem como centro da problemática. Em “O amor (e a mulher): uma conversa (im)possível entre Clarice Lispector e Sartre”, Valeska Zanella analisa o conto *O amor*, de Clarice Lispector, a partir das categorias apontadas por Sartre em *O ser e o nada*, estabelecendo um diálogo entre esses dois autores tão distantes quanto próximos, como mostra a autora. Ana Sofia Antunes das Neves, em “As mulheres e os discursos *genderizados* sobre o amor: a caminho do ‘amor confluyente’ ou o retorno ao mito do ‘amor romântico’?”, por sua vez, procura refletir criticamente em torno das implicações da construção social dos discursos sociais sobre o amor na vivência da intimidade adulta feminina heterossexual, a partir

de uma leitura feminista crítica. Já Raquel Redondo Rotta e José Francisco Miguel Henriques Bairrão relacionam a umbanda, especialmente os transe de caboclas, com a maneira como a literatura romântica brasileira apresenta as imagens de índias, no artigo "Inscrições do feminino: literatura romântica e transe de caboclas na umbanda". Em "Los discursos masculinos como dispositivos de control y tensión en la configuración del liderazgo y empoderamiento femenino", Paulina Irene Salinas Meruane faz uma interessante discussão sobre os discursos masculinos a respeito da liderança e dos processos de empoderamento de mulheres, baseada em entrevistas no Chile. Rachel Aisengart Menezes e Maria Luiza Heilborn apresentam o processo de construção de uma nova especialidade médica, os Cuidados Paliativos, voltada a doentes "fora de possibilidades terapêuticas de cura", mostrando por um lado a presença de uma maioria de mulheres envolvidas nesses Cuidados e por outro as representações sociais ligadas a essa especialidade no artigo "A inflexão de gênero na construção de uma nova especialidade médica". Em "Género y éxito científico en la Universidad Autónoma del Estado de México", Ivonne Vizcarra Bordi e Graciela Vélez Bautista mostram como o êxito científico é perpassado pelo gênero e procuram indicar maneiras de compreender essa situação e de buscar a equidade de gênero nas academias a partir do caso específico da universidade em que atuam.

As resenhas deste número apresentam às leitoras e aos leitores uma gama bastante variada de livros que relacionam o gênero e o feminismo à educação, ao movimento feminista, ao corpo e imaginário feminino, à questão da deficiência física, ao feminismo em Portugal e ao movimento das mães da Praça de Maio na Argentina. Há também uma resenha sobre o filme *O segredo de Vera Drake*.

Para terminar, observamos que Luzinete Simões Minella voltou a integrar a Coordenação Editorial da Revista, a partir de outubro de 2007, substituindo Sônia Weidner Maluf, tendo colaborado ativamente na organização do Colóquio e na edição do presente número. Reconhecemos, também, que esta edição não seria possível sem o apoio competente e a presteza de toda nossa equipe técnica: Carmem Vera Ramos, Joana Vieira Borges, Maise Zucco, José Renato de Faria, Maria Isabel Lima, Rita Xavier Machado e Louise Lazzari.

Cristina Scheibe Wolff, Luzinete Simões Minella
e Sônia Weidner Maluf